

Recebido em: 15/11/2021

Aceito em: 21/11/2021

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Erinaldo Dias Valério¹
Arthur Ferreira Campos²
Alex Lourenço³
Beatriz Nogueira⁴

Resumo: A formação biblioteconômica abarca competências voltadas às práticas de mudança social e educacional de usuários de uma biblioteca. Atesta que a dimensão ética e política da competência em informação pode ser direcionada às questões raciais da população negra. Objetiva estabelecer um diálogo teórico que aponte a importância da competência em informação para a formação de bibliotecários/as atuantes na igualdade racial. Metodologicamente é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Conclui que o desenvolvimento da competência em informação antirracista é fator de mudança social, relacionando-se aos objetivos 4 e 10 da Agenda 2030 e à formação antirracista do/a bibliotecário/a, visando a igualdade racial.

Palavras-chave: Formação da pessoa bibliotecária; Competência em informação; Informação antirracista.

1 INTRODUÇÃO

¹Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/IBICT-UFRJ). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Cariri) e graduando em Letras - Libras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: erinaldodias@ufg.br.

² Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestrado em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialização em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Professor Substituto do Departamento de Ciência da Informação da UFRN. E-mail: arthurfcampos94@gmail.com.

³ Graduando em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: alexlourenco@usp.br.

⁴ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: begramaccio.nogueira@usp.br.



A formação do/a bibliotecário/a abrange variadas competências no contexto da informação, como o tratamento, a organização, o uso e a disseminação de recursos informacionais. É uma formação que deve ser plural, voltada às práticas potencializadoras de mudança social e educacional de comunidades. Desse modo, torna-se importante que o/a bibliotecário/a atue frente à mediação da informação, tendo em vista a competência em informação.

Segundo Sousa, Valério e Campos (2021), a competência em informação reúne conjunto de habilidades que vão determinar a seleção de informação de qualidade, buscas, uso de fontes de informação, tendo o sujeito a competência de avaliar, filtrar e analisar conteúdos de forma crítica. Direcionado para as questões étnico-raciais, especificamente à população negra, os estudos em competência em informação vão ao encontro da dimensão política (VITORINO; PIANTOLA, 2011), relacionada com o modo como os sujeitos se posicionam diante de informações sobre cidadania.

Valério (2016) aponta como os estudos sobre as relações raciais em Ciência da Informação no Brasil reúnem reflexões que procuram combater as práticas de racismo, discriminação e preconceito racial. Tal contexto favorece a produção de metodologias e temáticas no âmbito da comunicação e dos fluxos informacionais na sociedade, como se propõe o presente estudo.

As questões raciais sobre a população negra, a competência em informação e a formação da pessoa bibliotecária possuem convergências com o objetivo 10 da Agenda 2030 sobre "Redução das desigualdades", assim como com o objetivo 4 "Educação de qualidade", visto que a competência em informação é uma habilidade para seleção, busca e uso de fontes e informações confiáveis. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é estabelecer um diálogo teórico que aponte a importância da competência em informação para a formação de bibliotecários (as) atuantes na igualdade racial.

Vale ressaltar que esta pesquisa faz parte de um projeto maior que busca analisar as competências em informação no campo das relações étnico-raciais na formação de pessoas bibliotecárias no Brasil. Nessa pesquisa, é desenvolvido um questionário eletrônico como instrumento de coleta de dados para recolher os depoimentos de discentes para identificarmos o panorama nacional sobre este tema. No entanto, para este resumo expandido, os olhares são voltados para uma reflexão conceitual sobre a importância e articulação da competência em

informação com as relações étnico-raciais e em um segundo momento, será aplicado o instrumento elaborado.

A metodologia consiste em revisão de literatura buscando por artigos, trabalhos monográficos e livros, que relacionam as questões étnico-raciais, no contexto da população negra, com a competência em informação como prática de atuação da pessoa bibliotecária. É um estudo de abordagem qualitativa considerando a amplitude e representatividade social que a Biblioteconomia se insere, e a problemática da sociedade brasileira, que, segundo Almeida (2019), é estruturalmente racista. Ou seja, o racismo opera em todas as particularidades da sociedade, tanto no âmbito pessoal quanto no social.

Como justificativa social, esta pesquisa solidifica a responsabilidade social da pessoa bibliotecária e da formação biblioteconômica para as questões étnico-raciais, no contexto da população negra. Como justificativa científica, compreende delinear um conjunto de estudos, arquitetados pelo Grupo de Pesquisa Alaye, que relacionam questões étnico-raciais, competência em informação, formação e atuação da pessoa bibliotecária para a promoção da igualdade racial e de práticas antirracistas.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: TECENDO PERSPECTIVAS ÉTNICOS-RACIAIS

Devido ao entendimento de que vivemos hoje numa sociedade de acúmulos diversos de informação, ou, como apontado por Burch (2005), *sociedades da informação e conhecimentos*, possuir habilidades e competências para inferir o que é certo e errado, melhor ou pior, torna-se essencial para o desenvolvimento individual dos sujeitos, tanto no que diz respeito às atividades profissionais e acadêmicas, e também dia-a-dia no âmbito pessoal.

Tal ordem informacional é constituída, sobretudo, pelo aparecimento das mais variadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que lograram aos seres humanos possibilidades de trocas simbólicas e de interações de informação e comunicação comparáveis àquelas proporcionadas pela revolução decorrida pelo desenvolvimento da impressão tipográfica, como demarcado temporalmente pelas obras de Peter Burke (2003, 2012).

Tal desenvolvimento das TIC nos anos de 1970 é o contexto informacional em que surge a discussão acerca de habilidades informacionais. Paul Zurkowski, bibliotecário estadunidense, então presidente da Information Industry Association, apresentou em 1974 um relatório à *National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS)*, no qual defendeu que a biblioteca se tornasse uma aliada ao cenário da época, pontuado por ele como "de mudanças em curso":

Entende-se, então, que o trabalho de Zurkowski não se tratava de um manifesto a favor da inserção de novos indivíduos na cultura letrada por si só, mas sim isto para aplicação específica nas rotinas de trabalho dos estadunidenses. Ou seja, se tratava do uso da informação para resolução de problemas de ordem mais simples e com menos rigor metodológico, ou sequer acúmulo específico numa disciplina teórica-acadêmica. Ainda apesar disso, tal documento trata-se do primeiro registro de uso do termo "information literacy", (IL), mais tarde traduzido no Brasil sob diversas maneiras, a partir de referenciais teóricos e metodológicos da Ciência da Informação e da Educação.

Traduzido IL ao português-brasileiro como "alfabetização", "competência, letramento" e "literacia informacional", os termos são bastante difundidos na Ciência da Informação. Compreendidos como termos relacionados, as definições desses termos aparecem a partir de origens próximas, mas como demarcações específicas nas suas utilizações.

Segundo Gasque (2010, p. 84), pode-se inferir proximidades restritas entre, primeiramente, "[...] 'literacia', 'letramento', e 'alfabetização' [...]" e "[...] 'competência' e 'habilidades' [...]". Sendo o primeiro grupo mais relacionado ao que diz respeito à relação informação-educação; e o segundo à relação informação-instrução, com fortes ligações à tecnologia e sistemas de informação, "[...] em que a aprendizagem ocorre de forma mecânica e se limita à aquisição de habilidades e conhecimentos instrumentais" (GASQUE, 2010, p. 84, grifo nosso).

Alfabetização informacional chegou ao Brasil por Caregnato (2000 apud CAMPELLO, 2003, p. 28), ao traduzir do inglês o termo information literacy. Esta definição dizia a respeito da importância de alunos desenvolverem habilidades de pesquisa em ambientes digitais a partir das ações das bibliotecas universitárias junto aos seus alunos-usuários.

Já o Letramento é entendido por ser "[...] um processo de busca de informação para a aquisição de conhecimento." (GASQUE, 2010, p. 84, grifo nosso). Ou seja, se entende que não é necessariamente a informação que está sendo buscada, e sim, via informação, constrói-se o entendimento da coisa pesquisada, e aí sim adquirir-se o conhecimento sobre ela. O termo é oriundo de pesquisas no campo da Educação, e confunde-se na língua portuguesa, pela proximidade semântica ao termo anterior, com alfabetização.

No entanto, entende-se que tal equívoco deve ser sanado com o entendimento seguinte: a alfabetização é o processo pelo qual se acumula habilidades no uso de códigos, enquanto letramento dispõe sobre as capacidades de ler e escrever, de forma mais ampla e global (SOARES, 2004).

Competência informacional, por sua vez, foi utilizado, dentre outros, por Campello (2003) e Dudziak (2001, 2003). Trata-se de um conceito imbuído nas discussões de habilidades adquiridas para ações específicas, sobretudo no âmbito profissional e/ou mercadológico. Na Educação, a noção de competência perpassa pelo entendimento de desenvolvimento de habilidades que correspondam ao mercado de trabalho, a partir da aplicação do conhecimento aprendido na teoria. Competência informacional, assim, estaria ligada à ampliação das capacidades aplicadas no dia-a-dia no que se refere ao utilizar da informação para atividades simples.

Outros trabalhos acerca do termo em inglês são os elaborados por Dudziak (2001, 2003), que abordam o termo para além dos contextos informacionais em ambientes digitais, sobretudo relacionados ao papel dessas habilidades nos processos educativos potencialmente realizados por bibliotecas e os bibliotecários e outros profissionais destas. Nesses estudos, a autora propõe outras possibilidades para tradução de *information literacy*, apesar de não objetivar tal tarefa, sendo suas proposições: "[...] alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, competência em informação." (DUDZIAK, 2003, p. 24, grifo nosso).

Nessa esteira, para a autora o último termo parece ser o mais adequado, pois trata-se de uma ação realizada sob responsabilidade do indivíduo, que diz respeito às trocas de conhecimentos e informações com agregação de valor. Atribui-se aqui, assim, a utilização do termo competência em informação, negando aos entraves da noção tecnicista do uso da informação somente para ações diárias, mas sim arraigando-se para o entender do seu uso, e de sua importância, no que se refere ao bem social e à cidadania.

Ao se depreender que a informação atrela-se a componentes pessoais, sociais, culturais e/ou ideológicos, os quais precisam ser adequadamente identificados e interpretados (VITORINO; PIANTOLA, 2011). É pois, desse ponto de partida que a informação permite produzir conhecimentos e benefícios aos indivíduos e à sociedade. Com isso, cabe voltar atenção ao contexto de marginalização de imensas parcelas da população dos circuitos do conhecimento (CASTRO, 2009), que inclui também populações negras. De modo que as perspectivas de necessária democratização do acesso à informação devem atentar às questões étnico-raciais. A situação vigente implica saberes, competências e ações, que demandam sólidos esforços de ordens que perpassam desde o desenvolvimento socioeconômico de tipo dependente, como no Brasil, até o fato de que se trata de um país que ainda luta contra o analfabetismo (DUDZIAK, 2008).

A exigência de atenção às populações negras que vivenciam diferentes ciclos de exclusão ainda na atualidade, deve-se a causas concretas. Aponta-se concepções como às de Boaventura Sousa Santos (1997), sobre o que ocorre paralelamente ao processo capitalista: a manutenção dos silenciamentos históricos que requerem um movimento de globalização contra hegemônica. De acordo com o autor, a globalização vigente conforme conjuntos diferenciados de relações sociais, sendo que a globalização contra hegemônica, deve implicar na apropriação de certos circuitos de poder por parte dos indivíduos pertencentes aos locais de enunciação marginalizados, em movimento de “globalização de baixo para cima” (SANTOS, 1997, p. 112). Proposta que pode inspirar sobretudo, estratégias de desconstrução dos discursos que instituem relações de poder pautadas nas violências físicas e epistêmicas dos processos colonialistas do passado (BAROSSO, 2017).

No ano de 2006 no Brasil, foi promulgada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra que demarcou um avanço significativo para o reconhecimento do racismo estruturante da trajetória social nacional e seus efeitos causadores das desigualdades étnico-raciais que determinam certas condições de vida vulneráveis para pessoas negras. Entre os objetivos da política, há atenção para a saúde da população negra e também destaca-se a emergência de se implantar “[...] processos de informação, comunicação e educação que desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, *on-line*). A partir de tal política, são impulsionadas ações que visam à inserção da temática étnico-racial nos processos de formação e educação permanente dos/as profissionais de saúde, reforçando a reorientação das estratégias de cuidado e de educação nessa área a partir do reconhecimento dos “[...] saberes e práticas populares de saúde, incorporando inclusive aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, *on-line*). Assim como a área da saúde, outros diversos setores da sociedade requerem políticas antirracistas que se pautem, antes de tudo, na formação de sólidos conhecimentos informacionais de profissionais, que os/as capacitem a atender às demandas de populações negras.

Sob tal quadro social, importa sobretudo, as dimensões éticas e políticas da competência em informação, sendo o componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo (VITORINO; PIANTOLA, 2011). E o componente político de acordo com Doherty (2007, p. 6) se refere à habilidade que o indivíduo competente informacional adquire em identificar a natureza da informação, de modo a favorecer determinados grupos e interferir de maneira significativa na realidade, visando ao bem-estar da coletividade. Tais lugares permitem demarcar novas maneiras de existir que não aquelas instituídas pelo histórico escravista e colonial, mas que possibilitem a criação de um campo concreto e simbólico que entrelace as melhores condições materiais de vida, acesso à história, memória e experiência de populações negras. Nesse percurso também está presente o papel emancipador de pessoas bibliotecárias.

Compreende-se que as demandas gerais da competência em informação são ainda um desafio, portanto, é elementar o aprofundamento dos estudos teóricos e práticos nesse campo, como já posto em seções anteriores. Uma vez que se considere como elementar atrelar-se à teoria e prática da competência informacional, às capacidades que intervenham em questões sociais como o racismo estrutural, aqui em questão, pode-se ocorrer a ligação à dimensão ética e política do movimento em torno da competência em informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo faz parte de um projeto maior vinculado ao Grupo de Pesquisa Alaye - laboratório de pesquisa em informação em informação antirracista e sujeitos informacionais que pretende realizar um mapeamento nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia brasileiros, a fim de investigar sobre a existência de disciplinas, projetos de pesquisas e extensão que discutam sobre as questões étnico-raciais. Resultados parciais deste projeto podem ser encontrados em Valério e Campos (2019). Trata-se então de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, expondo relações entre a competência em informação, questões étnico-raciais e a formação acadêmica de pessoas bibliotecárias.

É também uma pesquisa documental e exploratória a partir da análise do PPC do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)⁵. A estrutura curricular possui disciplinas obrigatórias e eletivas distribuídas em oito semestres e, dessa forma, são essas as disciplinas analisadas neste artigo. O surgimento do curso em Pernambuco data do ano de 1948, tendo mais de setenta anos de existência e sendo um dos mais antigos no Brasil. Segundo o seu PPC, até o primeiro semestre de 2018, já tinham sido formados cerca de 1650 profissionais e é o único curso de Biblioteconomia oferecido em Instituição Pública de todo o Estado de Pernambuco.

4 ANÁLISE

Os procedimentos da análise se baseiam na investigação oriunda da pesquisa documental no PPC do curso de Biblioteconomia da UFPE. Para isso, foi realizada a leitura

⁵ Disponível em: encurtador.com.br/bcHW0



do documento com a finalidade de encontrar disciplinas que dialoguem com a temática racial, sejam componentes curriculares obrigatórios ou eletivas.

Mediante à leitura, constata-se que para atender as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais, o curso oferece disciplinas que possam favorecer o debate para uma educação antirracista na formação de pessoas bibliotecárias. Diante disso, o componente curricular BI 653 "Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais", de carga horária 30 horas, eletiva e ofertada pelo Departamento de Ciência da Informação, é a principal disciplina que discute especificamente as relações étnico-raciais.

A disciplina se propõe a discutir sobre as relações étnico-raciais, articuladas com a construção de identidades das pessoas negras e de ascendência africana no Brasil. Essas questões procuram um fazer um diálogo com os processos de mediação da informação e da cultura. Além disso, as bibliografias básica e complementar dessa disciplina apresentam referências de pesquisadores/as clássicos/as e importantes para o debate sobre as relações étnico-raciais no Brasil e no mundo.

E ainda segundo o PPC, existem disciplinas que fazem parte do eixo transversal desses assuntos, às quais são: BI 597- Informação e Sociedade (60 horas - obrigatória), HI 277 - História da Cultura (60 horas - eletiva) e LE 741 - Cultura Brasileira (60 horas - eletiva). A disciplina de "Informação e Sociedade", ofertada pelo Departamento de Ciência da Informação, tem maior carga horária e é obrigatória, ou seja, todos/as os/as discentes do curso de Biblioteconomia passam por essa disciplina como forma de cumprir os créditos obrigatórios. Esses três componentes curriculares não apresentam em suas ementas e em seus conteúdos programáticos a discussão sobre as relações étnico-raciais. Inferimos que talvez a discussão seja articulada com outros temas propostos na disciplina.

Ao navegarmos no site oficial do curso de Biblioteconomia da UFPE, não encontramos informações sobre projetos de pesquisas ou de extensão sobre o tema aqui proposto, ações desenvolvidas ou em desenvolvimento pelo corpo docente da instituição. Desse modo, não pudemos constatar se foi ou se está sendo desenvolvido projetos de pesquisa ou de extensão voltados às questões étnico-raciais por algum/a docente do curso supracitado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa da conclusão, a competência em informação está alinhada aos objetivos da Agenda 2030 supracitados, e às suas propostas de cunho antirracista no que diz respeito as ações e práticas educacionais para o desenvolvimento da igualdade racial. Sendo assim, destaca-se a importância de uma formação plural ao/a bibliotecário/a, que, por sua vez, está intrinsecamente ligado às dinâmicas sociais e culturais de diversas comunidades, e nelas pode atuar como agente antirracista e mediador de informação antirracista, ao realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento da competência em informação — sobretudo, antirracista — dos/as usuários/as de bibliotecas.

É importante ressaltar o compromisso do curso de Biblioteconomia da UFPE com a formação de pessoas bibliotecárias ao ofertarem componentes curriculares que abordem o tema das questões raciais em um país estruturado no racismo. Precisamos de mais debates e ações efetivas para tentarmos acabar com o preconceito, discriminação e racismo que tem afetado a vida das pessoas negras e quem tem impedido o acesso delas aos diferentes ambientes de informação no país.

Como sugestão para pesquisas futuras, será necessário analisar o currículo lattes de cada docente do Departamento de Ciência da Informação da UFPE para pesquisar a existência de projetos de pesquisa ou de extensão sobre as relações étnico-raciais. Ressaltamos que a necessidade de estudos raciais deve ser direcionada aos/às alunos/as do curso como todo e não somente aos/às que optam por cursar a disciplina de "Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais" e a participação em projetos de pesquisa ou de extensão é também uma prática opcional, mas pode envolver o maior número de pessoas interessadas.

Além disso, será aplicado um questionário eletrônico para coletar depoimentos de discentes dos cursos de Biblioteconomia para identificar se eles/as conhecem os mecanismos e meios para buscar as informações étnico-raciais e se essas informações são necessárias para o desenvolvimento de atividades e outras ações na vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra: 2019.



BAROSSO, Luana. (Po)éticas da escrevivência. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 51, p. 22-40, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/6BGQKVnCPZFQS4TF4PYc74H/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

BURCH, Sally. Sociedade da informação/ Sociedade do conhecimento. In: AMBROSI, A.; PEUGEOT, V; PIMIENTA, D. **Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre as Sociedades da Informação**. Paris: C & F Éditions, 2005. Disponível em: <http://www.dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento - 1: de Gutenberg a Diderot**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **Uma história social do conhecimento - 2: da Enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. s/l: Zahar, 2012. *E-book*.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educação & Sociedade**, vol. 30, p. 673-97, out. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000300003>. Acesso em: 2 set. 2021.

DOHERTY, John J. No shhing. Giving voice to the silenced: an essay in support of information literacy. **Library philosophy and practice**, p. 1-8, jun. 2007. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1133&context=libphilprac>. Acesso em: 14 nov 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 01 set. 2021.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação [online]**, 2003, v. 32, n. 1, p. 23-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 22 ago. 2021.

_____. Os FARÓIS DA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Informação & Sociedade**:

Estudos, João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 2 set. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 83-92, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw>. Acesso em: 1 set. 2021.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p.20-34, jan./jun. 2008. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MATA, Marta Leandro. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a ciência da informação: uma análise a partir da produção científica do enancib entre 2015 a 2019. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 232-263, 2021. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158642>. Acesso em: 06 set. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Uma concepção multicultural de direitos humanos**. Lua Nova, São Paulo, n. 39, p. 105-201, 1997.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>.

[Acesso 22 ago. 2021.](#)

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em informação para a igualdade racial. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 128–144, 2021. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5639>.

Acesso em: 15 nov. 2021.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. Competência informacional dos alunos de Biblioteconomia no campo das relações raciais. In: ENCONTRO DE DIRETORES E ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 11, 2016. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2016. p. 583-595.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB**, v. 24, n. 2, p. 321-332, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1612>. Acesso em: 27 ago. 2021.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Educação Antirracista no Ensino da Biblioteconomia: percepção discente. **Folha de Rosto**, v. 5, n. Especial, p. 118-126, 17 mar. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/462>. Acesso em: 27 ago. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 40, n. 1, p.99-110, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkev/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2021.

Reflecting on the training of librarians for information competence in the context of ethnic-racial relations

Abstract: Library education encompasses skills aimed at social and educational change practices of library users. It attests that the ethical and political dimension of information competence can be directed to racial issues of the black population. It aims to establish a theoretical dialogue that points out the importance of information competence for the training of librarians working in racial equality. Methodologically, it is a literature review with a qualitative approach. It concludes that the development of competence in anti-racist information is a factor of social change, relating to goals 4 and 10 of the 2030 Agenda and to the anti-racist training of librarians, aiming at racial equality.

Keywords: Training of librarians; Information competence; Anti-racist information.